

167

PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES AMOROSAS EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS ATRAVÉS DA TEORIA TRIANGULAR DO AMOR. *Vicente Cassepp-Borges, Maycoln Leoni Martins Teodoro (orient.) (UNISINOS).*

De acordo com a Teoria Triangular do Amor de Sternberg, este sentimento pode ser decomposto nas dimensões da Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso. Este estudo teve por objetivo investigar as relações amorosas de universitários brasileiros. Para isso, participaram 362 estudantes de diferentes cursos de três universidades (131 homens, 36, 2%; e 231 mulheres, 63, 8%). A média de idade foi de 24, 93 anos ($D. P. = 6, 03$). Os participantes escolheram uma pessoa que amassem e responderam à versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) e a um questionário que investigava o relacionamento. As três dimensões do amor foram comparadas em 9 tipos de relacionamentos: namorados, casados, noivos, uniões estáveis, amor platônico, “ex”, “ficantes”, amantes e parentes e amigos. Tanto o grupo dos(as) envolvidos(as) em amor platônico quanto o grupo dos(as) que responderam à escala baseado(as) no(a) “ex” apresentou escores mais altos na dimensão da paixão e mais baixos na intimidade. O grupo que respondeu à ETAS baseado em um(a) amigo(a) ou parente teve escores mais altos na intimidade e baixos na paixão. Uma análise de regressão linear múltipla ($F = 72, 787, gl = 3, p < 0, 001$) mostrou que, para os participantes casados, noivos, namorados ou em união estável, as três dimensões do amor contribuem para a explicação da satisfação no relacionamento (48, 6% da variância explicada). A dimensão da intimidade foi a mais relacionada com a variável dependente ($\beta = 0, 384, p < 0, 001$), seguida pela paixão ($\beta = 0, 234, p < 0, 001$) e pela decisão/compromisso ($\beta = 0, 159, p < 0, 05$). Estes resultados sugerem que o triângulo do amor é uma estrutura dinâmica, podendo adquirir diferentes configurações de acordo com o tipo de relação que a pessoa vivencia.